

TEXTO 1 ENTREVISTA

O sistema de cotas em universidades públicas tal como adotado no Brasil funciona? Por quê?

NAÉRCIO MENEZES Sim, o sistema funciona bem por vários motivos. Em primeiro lugar, porque o Brasil é um dos países com oportunidades mais desiguais no início da vida. Ou seja, quem teve sorte de nascer em uma família rica tem uma vida bem mais fácil do que quem nasceu em famílias mais pobres. Assim, é mais a sorte e não tanto o mérito que define o sucesso na vida no Brasil. Logo, se os jovens mais pobres conseguem ter um desempenho próximo da nota de corte no vestibular, mesmo apesar de todos os desafios que eles tiveram que enfrentar ao longo da vida, isso significa que esses jovens têm habilidades socioemocionais bem mais elevadas do que os jovens que nasceram em famílias ricas, fizeram cursinho pré-vestibular e ficaram um pouco acima da nota de corte. O esforço e a variação do conhecimento entre os jovens cotistas é maior do que entre os não-cotistas que ficaram logo acima da nota do corte. Assim, promover os jovens que fizeram o ensino médio em escolas públicas por meio das cotas é uma questão de mérito e não de favorecimento.

Por que há tanta controvérsia em torno do tema?

NAÉRCIO MENEZES Em parte porque a elite tenta preservar seus privilégios. Como as cotas diminuem a probabilidade de entrada no ensino superior público dos jovens nascidos em famílias ricas, grande parte dessas famílias, que têm um poder de mobilização muito forte, resistem às cotas. Parte da opinião pública também acha que o que deve valer é apenas o resultado final (no caso a nota no Enem) e não a variação no resultado dadas as condições iniciais. Assim, elas acham que a qualidade do aluno na universidade pública cairia com as cotas. Vale lembrar que a maior parte dos alunos que estudam nos cursos mais concorridos nas universidades públicas fez o ensino básico inteiro em escolas privadas e depois frequentam o ensino superior público sem pagar nada, às custas do Estado. Isso agrava a desigualdade de renda e diminui a mobilidade intergeracional.

<https://www.nexojornal.com.br/entrevista/2017/02/23/Uma-avalia%C3%A7%C3%A3o-dos-resultados-do-sistema-de-cotas-nas-universidades-p%C3%BAblicas>

TEXTO 2

Ações Afirmativas e Mercado de Trabalho: a inserção profissional dos egressos da UFRGS beneficiados pela política de cotas

ANÁLISE DOS RESULTADOS Como resultados parciais desta pesquisa identificou-se que todos os diplomados entrevistados estão trabalhando em sua área de formação, havendo a instrumentalização do capital cultural institucionalizado, adquirido após a formação acadêmica, para a inserção no mercado de trabalho. Os entrevistados possuem uma trajetória ocupacional recentemente iniciada, em sua maioria, após a entrada na universidade. Verificou-se também que os diplomados adquirem uma disposição para seguir carreira na área pública, por propiciar estabilidade e maiores salários. No que diz respeito à trajetória acadêmica, não foram relatados casos de discriminação na universidade por parte dos cotistas sociais e raciais. No que tange ao mercado de trabalho, os diplomados negros afirmaram não terem sofrido preconceito racial na sua atividade ocupacional. Em relação à política de cotas, foi salientada a sua importância na diversificação do ensino superior, aumentando a presença de negros e pessoas de baixa renda em um ambiente que até então era reservado a grupos de maior acúmulo de capital econômico e cultural.

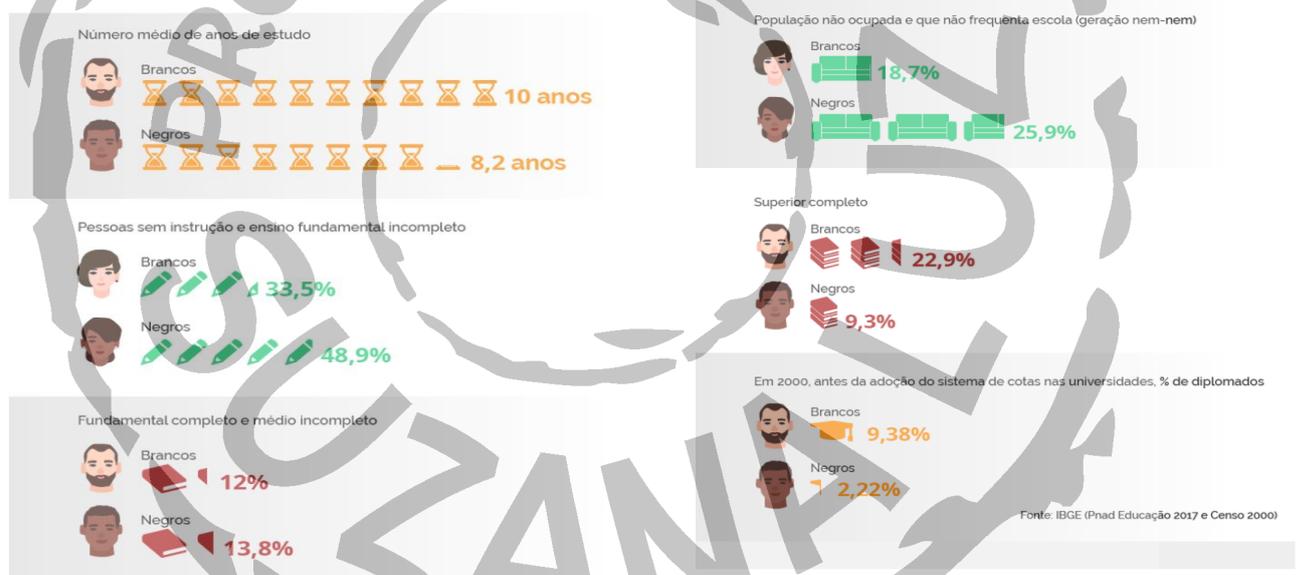
https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/137244/Poster_42531.pdf?sequence=2

TEXTO 3

“Antes de falar em igualdade racial, temos que pensar em equidade racial, que exige políticas diferenciadas. Se a política de cotas não for suficiente, ainda que diminua o abismo entre brancos e negros, a gente vai ter que ter outras políticas. Não é possível que esse país continue, depois de 130 anos de abolição da escravidão, com essa imensa lacuna entre negros e brancos”, destacou o professor Nelson Inocêncio, que integra o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros da Universidade de Brasília (UnB).

DIFERENÇA DE ESCOLARIDADE ENTRE NEGROS E BRANCOS

Em 2017, entre as pessoas com 25 anos de idade ou mais no país



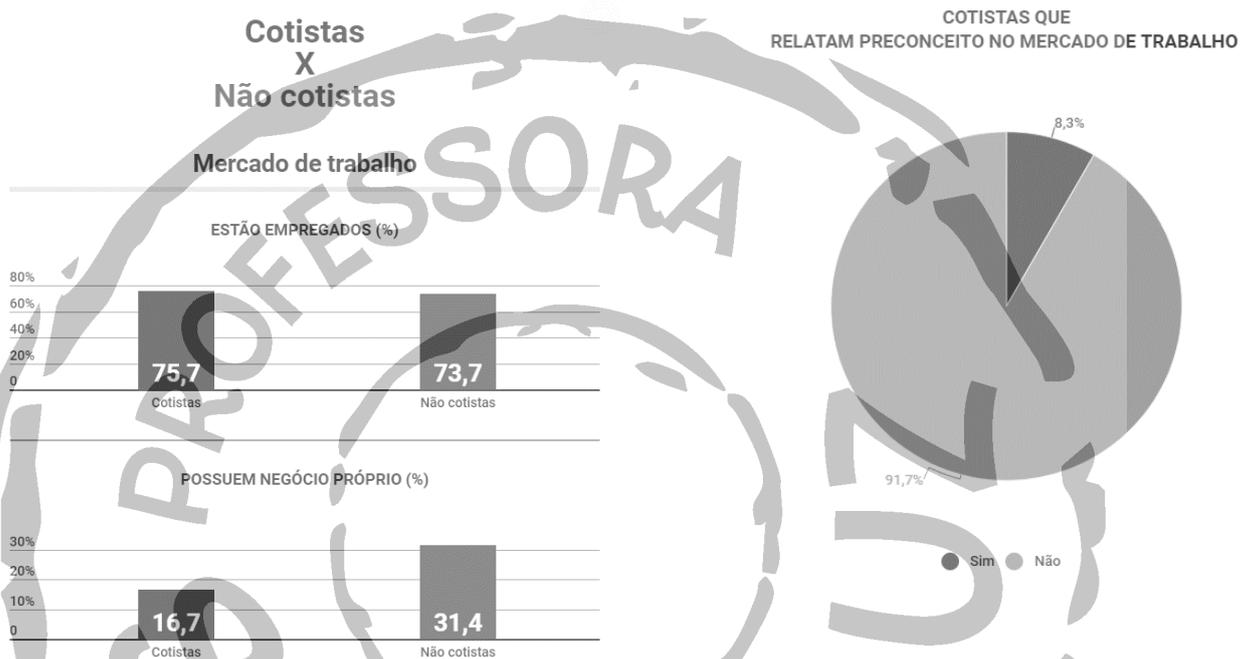
<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-05/cotas-foram-revolucao-silenciosa-no-brasil-afirma-especialista>

TEXTO 4

A vida após a formatura: um mercado distinto para cotistas

VEJA ouviu 300 diplomados que estudaram em turmas pioneiras com o sistema, entre cotistas e não cotistas. Uma das maiores diferenças: o salário

Publicado em 17 agosto 2017



<https://veja.abril.com.br/educacao/a-vida-apos-a-formatura-um-mercado-distinto-para-cotistas/>

Com base na leitura dos textos e de seu conhecimento de mundo, desenvolva um texto em prosa dissertativo-argumentativo e defenda uma tese sobre o tema:

SISTEMA DE COTAS UNIVERSITÁRIAS: SUCESSO OU FRACASSO NA BUSCA POR IGUALDADE SOCIAL

Não se esqueça de fazer a proposta de intervenção e de respeitar os DIREITOS HUMANOS.